

# O ALGARVE

DIRECTOR-EDITOR  
**Ferreira da Silva**

Rodacção, administração,  
composição e impressão  
Rua de Alportel, 23 27

SEMANARIO INDEPENDENTE  
NUMERO AVULSO 20 CENTAVOS

**Photographia  
Brazil**

A melhor e mais bem frequentada  
casa no genero

**Retratos d'arte**

Rua da Escala Politecnica.  
141 — LISBOA  
TELEPHONE, 851, N.

## José Mendes Cabeçadas J.º

Ao romper a aurora do dia 5 de Outubro de 1910, quando o povo alfacinha, por entre os restos duma tremenda revolução, procurava saber quem tinham sido os seus salvadores, quem lhes tinha trazido o socorro e a tranquilidade, depararam com o nosso comprouviano, um atencioso português, que expando o peito ás balas para ver realizados os sonhos e as aspirações do Povo, fundou aliado a alguns seus companheiros no campo héroeico, a Republica: foi este o comandante Cabeçadas.

Terminada a sua tarefa e quando nós algarvios nos sentiamos orgulhosos por a nossa terra ter dado um filho tão importante para o Paiz, vimos que além dum heroe, tinhamos ali um homem modesto em extremo, que não se querendo valer pelo seu acto de heroismo, ou pela sua patente, entrega a administração dessa Republica a pessoas que julgava de maior competencia.

Oh! Triste desilusão! São decorridos quinze anos, durante os quaes se tem praticado neste pobre Paiz, as maiores infamias, os maiores escandalos possiveis e imaginaveis, porque os homens a quem essa Republica de 1910 foi entregue, deixaram de se compenetrar dos seus deveres de patriotas, para tratar exclusivamente do seu bem estar, vendo assim realizados os seus sonhos de grandeza.

E poderia José Cabeçadas, aquele homem que nunca quis um lugar da Republica e que sempre tem vivido modestamente, com uma unica aspiração, a qual consistia na tranquilidade do Povo Português, viver perante esta situação?

Não! e digo não, porque no decorrer destes quinze anos, ele tem sorrido amargamente, por ver uma obra, por ele e meia duzia de homens sinceros e honestos, feita, ter servido para engrandecer unicamente aqueles que nada eram sem a Republica, em prejuizo do Paiz, que dia a dia soffre horrrosamente por cau a dos esbanjamentos desses homens.

E por isso heis o motivo, que o levou ha bem poucos dias, a convidar meia duzia de homens, que julgava serios e honrados, para o ajudarem a dar a este povo, a tranquilidade de que é muito digno, entregando o governo da Republica, a mãos a mãos que o sabem administrar; mas, quando estava por mais uma vez, a sei escravo da sua palavra, foi traído por aqueles que horas antes lhes garantiram sob sua palavra de honra, fidelidade e que afinal fugiram com a sua cobardia.

Perante esta situação desgraçada, e vendo-se só com um punhado de marinheiros fieis e sem resistencia possível, é obrigado a entregar o Paiz aos mesmos homens, assumindo toda a responsabilidade do movimento, é capturado pelos seus algozes, que cheios de alegria, veem que ainda não é desta vez que os cofres do do Estado se lhe fecha.

Octávio A. Fernandes

## Despachos de justiça

O sr. dr. Delfim Martins Flores, juiz de direito desta comarca foi transferido, a seu pedido, para a de Vila do Conde.

Para esta comarca, como requeru, foi transferido o juiz de Olhão sr. dr. Luiz Maria de Sousa Horta e Costa.

O juiz de direito de Loulé sr. dr. Francisco Carlos Soares, foi transferido para a comarca de Olhão.

Na comarca de Loulé foi collocado o juiz sr. dr. João de Campos Ferreira Ilma.

O sr. dr. Mario de Sousa Sequeira foi nomeado delegado na comarca de Monchique.

## Exercícios de bombeiros em Faro

É digno dos maiores louvores o brioso Corpo de Bombeiros de Faro, por ter feito vir até nós, os seus bravos camaradas do Barreiro os «Bombeiros Voluntarios dos Caminhos de Ferro do Sul e Suestes».

Pelas onze horas do dia 19 do corrente, o Corpo de Bombeiros desta cidade, fez um exercicio no magnifico predio onde está instalada a casa bancaria Manuel Dias Sancho. Dada a situação do predio, foi um exercicio dificultoso e arriscado.

Pelas 13 horas já bastante povo se encontrava na Rua Miguel Bombarda, onde está instalada a fabrica da Companhia Industrial do Algarve, avido de assistir ao exercicio dos bombeiros do Barreiro. As janelas das casas proximas encontravam-se repletas de bastantes senhoras.

Pouco depois, do fundo da rua, ao toque da chamada de socorro, avançaram os bombeiros com uma bomba e um carro de escadas. Debaixo da melhor ordem acerto, e por meio de sinais de apito, executaram as diferentes e arriscadas manobras como sejam: subidas com escadas «Crochets», salvamentos, aplicação da mangueira de salvação, descidas pelas escadas, etc.

O que mais nos admirou, foram os saltos vulgarmente chamados «saltos de tela». Um bombeiro arrojou-se duma janela do 2º andar da fabrica da Moagem, vindo cair no meio do pano de lona, seguro por varios bombeiros, o qual se encontrava improvisado no meio da rua. Depois, ainda de mais alto, do telhado do predio, que mede 20 metros aproximadamente, atravesou um outro bombeiro a rua, vindo cair igualmente no meio do pano de lona, a que nos referimos. Estes saltos foram bastante perigosos, e afirmamos afoitamente, que não houve nenhum coraçao, que não se sentisse possuido naqueles breves momentos, de uma grande angustia.

Pouco depois terminava este bello exercicio, com uma demonstração do valor da bomba que possuem, da marca «Denis» movida a gasolina, deita mil litros de agua por minuto.

Felicitemos pois os bravos bombeiros do Barreiro e em especial o 1º e 2º comandantes, respectivamente, srs. Alberto Bravo e Celestino Garcia Lopes.

## Sociedades por quotas

A lei bancaria recentemente aprovada pelo parlamento determina que as sociedades por quotas ou semelhantes podem transformar-se em sociedades anónimas, desde que dois terços dos seus socios, que representem maioria absoluta de capital, assim o requirem.

## Louvor

O sr. Henrique Mateus Casado foi louvado em portaria do ministerio do commercio e comunicações, pelo donativo de uma maquina de escrever, duas ardias e varios livros, feito á Escola Commercial Thomaz Cabreira, desta cidade, e pelo interesse manifestado pela mesma escola.

## Ao commercio

Empregado com 25 anos de idade, casado sem familia e com pratica de compra e venda de frutos do Algarve, tais como amendoads, figos e alfarrobas, vinhos e cereais, oferece-se para qualquer destes negocios podendo entrar com algum capital como socio ou como empregado.

Ordenado o que se combinar. Dirigir carta á administração deste jornal letras M. S. R.

## A questão dos impostos

Ha cerca de dois mezes que se abriram as guelotas do erario, numa ancia insaciavel de sugar o contribuinte até á ultima pinga de sangue.

É, por consequencia, um assunto momentaneo, e que com justa razão todos os dias se apresenta na tela da discussão, pela série de arbitrariedades legais e ilegales, que em nome dos altos interesses do Estado se veem praticando, com grave prejuizo para aqueles que moirejam e trabalham para aguentar esta ignobil carcassa que é o Estado português.

Desde que se iniciou a politica financeira que levou o valor do escudo ás mais infimas proporções, as contribuições tem vindo a trepar, a titulo de se actualisarem, e sob esse pretexto vem-se levando ao contribuinte coiro e cabelo.

Mas a exploração chegou este ano ao auge, e tudo quanto se escreva sobre este momentoso assunto seria pouco — haveria sempre mais e melhor.

Todos sabem da campanha que contra o commercio e industria se tem sustentado por parte de certas correntes politicas, que por infelicidade nossa tem chegado a estar na posse dos selos do Estado; campanhas baseadas no apregoado espirito de ganancia destas classes, e em que um dos argumentos apresentados é este — quando o cambio sobe, sobem logo o preço dos seus productos, quando o escudo se valorisa estes mantem-se sem alteração sensivel.

Ora em primeiro lugar deve dizer-se, que toda a melhoria cambial que não for acompanhada paralelamente de redução na circulação fiduciaria, a não ser nos artigos de importação, não produz um reflexo proporcional na carstia da vida.

E sobre circulação fiduciaria, o que é que nós temos observado no nosso paiz desde que o escudo principiou a valorizar-se, ou seja ha cerca de um ano?

É que a medida que o cambio melhorava, os balancetes do Banco de Portugal continuavam acuatando um aumento crescente de numerario circulante. Fenomeno este curioso, e apenas constatado no nosso paiz.

Só ha alguns mezes principiaram a retirar-se da circulação as notas que posteriormente á valorização do escudo se haviam emitido, mas no entanto, ainda em 3 de junho de 1925, o balancete do Banco de Portugal, acusava um numerario circulante no valor de 1:640:963 0141\$00, com a libra a 98\$50, contra 1:614:778:470\$50, que existiam em circulação em 2 de julho de 1924 com a libra a 153\$50, segundo o respectivo balancete.

Porem apesar disso, não ha ninguém de boa fé, que não constate, uma certa melhoria no custo da vida.

Pois bem, mas como procede o Estado como representante do tesoiro nacional, contra aquelas classes que pretendem lançar ás iras da turba, pelo seu espirito de ganancia, promovendo e patrocinando contra ellas, as mais exaltadas manifestações publicas, como o comicio do teatro Nacional e a manifestação a Belem?

Começaremos incidentalmente por notar, que nas industrias por ele exploradas, como sejam os correios e telegrafos e as empresas ferro-viarias, desde que se assentou a melhoria cambial, ainda não soffreram a mais ligeira redução nas suas tarifas, e vamos á questão das contribuições e impostos, que é onde o seu tacto administrativo melhor se revela e o seu espirito de coherencia se torna mais flagrante.

Quando ha um ano a libra acusava o valor de 158\$00 o coeiciente de actualização dos rendimentos colectaveis na matriz predial, era por exemplo «X». Pois hoje, quando o coeiciente devia baixar cerca de 4 por cento, ou seja na proporção em que se valorizou a moeda, foi multiplicado

por 2, 5, o que quer dizer que pagamos este ano com a libra a 97\$00, mais 150 por cento, com relação ao ano passado em que a libra atingiu a cotação de 158\$00. Isto é, quando deviamos pagar menos 40 por cento, do que o ano passado, vimos a pagar mais 150 por cento.

Mas ha mais e melhor. Todos sabem que o ano economico anterior, referimo-nos ao de 1923-1924, foi um ano de bons negocios, para o commercio algarvio, sobre tudo o de exportação, o que se deveu principalmente á grande procura que os nossos productos tiveram nos mercados de consumo e á alta cotação que neles atingiram.

Por consequencia, o movimento alfandegario foi excepcionalmente elevado.

Mas presentemente, devido a varios factores, entre eles a valorização brusca do escudo e a uma paralisação quasi completa dos mercados extrahieiros nos nossos productos, ou seja em consequencia de fenomenos inteiramente inversos daqueles que se observam no ano anterior, o commercio algarvio encontra-se a braços com uma tremendissima crise, e quasi todas as casas terão de suportar prejuizos enormissimos, não sendo poucas aquelas que ja se entregaram aos credores.

Pois que criterio adoptou o Estado no lançamento da contribuição industrial e imposto sobre o valor das transacções, em tão precarias circunstancias?

Tomar como base para determinar o movimento de cada casa exportadora, e por consequencia aquilatar dos seus lucros provaveis o movimento que cada uma delas acusar pelas alfandegas da provincia, no ano de 1923-1924 — e assim se vão collectar no presente ano de prejuizos certos e não pequenos, pelas razões expostas, pelos lucros do ano anterior, que foram excepcionaes, pelos motivos que já aduzimos.

Em lugar pois, de se procurar auxiliar as empresas economicas nas suas crises, como se faz la fora, prestando-lhe toda a assistencia possivel, para que as consigam conjurar e salvar-se, salvando a nação, facilita-se-lhes a ruina como se a prosperidade dos paizes não estivesse na razão directa e não fosse uma resultante, do progresso e vitalidade dos seus organismos economicos e das suas empresas particulares. Se quizessemos tornar mais extenso este artigo e nos metessemos nos escannhos das repartições de fazenda para mostrar a serie de arbitrariedades, como sejam multas fabulosas, e todo o sudario interminavel de abusos, que sob falsos pretextos, se veem cometendo, facil nos seria demonstrar que as forças productoras de trabalho nacional se encontram manifestamente a saque.

É assim que veremos dentro em pouco principiarem a falhar as receitas publicas pela ruina da economia nacional, das suas fontes productoras de riqueza determinada pela mais abjecta politica de odio que a mais larga fantasia poderia imaginar e conceber.

Politica economica e financeira cafreal que, na verdade, nos não admiraria nos mais longiquos reconditos do sertão africano, mas que pasma num paiz da Europa, em pleno meio dia de civilização.

S. O.

## O novo governo

O ministerio ficou ontem organizado pela seguinte forma:

- Presidencia e interior—Domingos Pereira.
- Guerra—Vieira da Rocha.
- Marinha—Pereira da Silva.
- Estrangeiros—Vasco Borges.
- Justiça—Augusto Alves Monteiro.
- Finanças—Torres Garcia.
- Comercio—Nuno Simões.
- Colonias—Pereira Leite.
- Agricultura—Gaspar de Lemos.
- Instrução—João Camoesas.
- Trabalho—Costa Cabral.

## Exportadores de amendoads, acautelaivos!

O sr. Figueiredo e Melo, trasladou para as colunas do «Correio do Sul» de quinta feira passada, um cauteloso aviso aos produtores de amendoads, prevenindo-os de uma suposta exploração da parte dos exportadores.

As apreensões de S. Ex.ª revelam apenas uma ignorancia crassa do metier comercial e por isso mesmo não deixaremos de classificar de audacioso o seu gesto, vindo a publico com uma insinuação que pode reflectir-se na situação economica da provincia, além de comprometer o crédito comercial, factor importantissimo no commercio de exportação de frutos do Algarve.

Por seu lado, o «Correio do Sul», que por mais de uma vez tem diligenciado mostrar-se aruuto das opiniões sensatas, não se dispensou de honrar a prosa do sr. Figueiredo e Melo com o lugar de fundo, pondo assim em destaque uma opinião a que. não só falta o cunho de «senseate» como tambem tão arredia está da verdade.

Mas, vamos responder ao sr. Figueiredo e Melo.

Não sabemos se ha no Algarve quem propositadamente e com fins reservados procure criar uma atmosfera de desanimo, que tenda a contribuir para que os produtores sejam victimas do commercio exportador, que pretende loquepletar-se com larguissimos e pouco justificados lucros.

Podemos, contudo, afirmar a S. Ex.ª que só quem não conhece a psicologia do commerciante algarvio e as condições, de concorrência desleal em que esse commercio se pratica, pode crer em factasiosas combinações, para semelhante exploração. E a proposito, perguntamos ao sr. Figueiredo e Melo: se fosse verdadeira essa combinação para a compra das alfarrobas, como explica S. Ex.ª os grandes stoks desse fructo, nos quaes os exportadores estão perdendo muitas centenas de contos? S. Ex.ª que se diz bem informado dos dos mercados estrangeiros, queira confrontar as cotações do ano de 1924 com os diversos preços de compra e depois nos dirá qual foi a combinação dos exportadores.

Estude mesmo as condições em que no Algarve se realizaram as compras e vendas das amendoads nos anos transactos e terá obtido a explicação logica dessa atmosfera de desanimo.

Desanimo, sim, por parte dos exploradores, que ao fecharem em junho os seus balanços se encontraram na precária situação de não poderem liquidar com os bancos os seus debitos, enquanto os produtores explorados ficaram na generalidade, com os seus escudos na algebeira.

Se as afirmações feitas no «Correio do Sul» fossem da autoria de qualquer rabiscador, novel simpatisante bolchevista, não nos surpreendiam, pelo habito em que estamos de as ler e ouvir, com destino ás multidões ignaras. Mas essas palavras escritas pelo sr. Figueiredo e Melo, um agronomo distincto e um caracter recto, segundo temos ouvido dizer, não podiam passar sem os nossos reparos, pela flagrante injustiça que revelam.

S. Ex.ª que antes de vir a publico, teve o cuidado de procurar

## Correspondencia de Salir

As 6 horas do dia 27 de corrente, no sitio do Barriho desta freguezia, a uns quinhentos metros do povo numa nora pertencente a José Teixeira, do Porto das Casas, quando o filho Sebastião dos Ramos Teixeira, e Francisco Coelho, dos Covões, começaram a abrir uma mina para descobrir uma nascente maior, que desse agua sufficiente para o regadio, ao mexerem nas primeiras pedras, todo o empedrado da nora se despenhou, ficando soterrados a uma fundura de 12 metros, e com 4 metros de pedras por cima da cabeça os dois infelizes.

Ao saber-se a noticia que foi divulgada por um dos trabalhadores, appareceram muitas pessoas que tentaram salvar os desgraçados que pediam socorro constantemente.

Mas a aboboda que sobre eles se formou ameaçava ruir e ninguém se atrevia a entrar dentro do poço.

Dois homens mais corajosos, resolveram então ir talvez morrer para salvar os outros dois, e com um trabalho quasi impossivel de se fazer, conseguiram salvar Sebastião dos Ramos Teixeira, que havia perto de três horas estava entulhado. Este apenas tinha uma aranhadura na cabeça, o que a toda a gente causou surpresa.

A nora então começou de novo a desabar, e só ao cabo de mais trez horas, é que se conseguiu desenterrar Francisco Coelho, que tinha num dos pés um grande ferimento, e em todo o corpo muitas contusões.

C.

alguns escritorios de exportadores as cotações, e depois se deu ao trabalho de escrever para Londres, foi infeliz na sua demonstração e os seus numeros, manifestamente errados, vieram mais uma vez confirmar-nos a indiscutivel razão da conhecida sentença da sabedoria das multidões: Quem te manda a ti sapateiro tocar rabeção!...

E' pécha dos nossos tempos!

Suposto que seja verdadeira a sua cotação de 172 shelingos por golpelha de 50 kilos (não seriam os meus colegas exportadores) com uma despeza de quatro libras e meia por tonelada e 5 por cento de comissão (o que aqui vae de calculos inexactos) o sr. Figueiredo e Melo não encontrou mais nada a deduzir do preço bructo facturado!

E' piramidal! S. Ex.ª nunca ouviu falar em despachos aduaneiros, em imposto ad-valorem, bargagem, embalagem, quebra, comissões bancarias, contribuições industrial e quejandas, telegramas, rendas de armazem, imposto de transacção, e tantas outras alcavalas proprias do commercio de exportação.

Depois, logo a sua fatidica curiosidade o levou a colher informações num mercado, accidentalmente importador das nossas amendoads, e que no momento actual não é comprador, devido a baixa cotação das amendoads de outros paizes.

Podiamos demonstrar com numeros exactos qual deveria ser no actual momento o preço das amendoads do Algarve, sem levarmos a nossa generosidade a concessão de lucros de 10 por cento que o sr. Figueiredo e Melo acha justo como remuneração a quem trabalha; mas como S. Ex.ª foi descobrir o recurso do Sindicato Agricola e de outras casas serias que se prestam a praticar o commercio de exportação sem lucros, esses benemeritos agentes que façam o calculo.

FUTEBOL

O torneio de domingo

Promovido pelo Sul Desportivo, teve lugar no ultimo domingo no Santo-Stadium, um torneio de futebol intitulado «Relampago», cujos concorrentes antes do sorteio, formaram paradas no campo, dando-nos um aspecto magnifico.

Sport Lisboa e Faro-Farense Futebol Club Belenenses—vencendo este ultimo por 1-0.

Sporting Farense (3.ª categoria)-Sport C. Esperança — saiu vencedor o primeiro por 3-0.

O primeiro vencedor jogou depois com o Club de F. os Farense, saindo o primeiro vencedor por 1-0, que foi a final com o Sporting, sendo este ultimo o vencedor por 1-0 e, portanto o premiado.

Agradou-nos imenso aquele torneio e bem assim a bela iniciativa de O Sul Desportivo, por que nestes ultimos tempos se tem presenciado inumeras vezes que os grupos de categoria inferior fazem melhor futebol associativo do que os de primeira.

Agora, vamos a um bocadinho de critica, porque enfim a isso somos forçados, muito embora algum se abespigne:

O Lisboa e Faro, que em tempo não muito distante gosava de alguns creditos, dado o numero de victorias retumbantes que alcançava, tem a passos um tanto lentos fraccassado, e por isso não nos admira a superioridade que o C. de F. os Belenenses afirmaram sobre os encarnados.

A terceira categoria do Sporting, como e sabido dos leitores, é a melhor do Algarve e alem disso, como prevenção — o que muitas vezes ocasiona a perda — reforçou a sua linha, indo buscar a primeira categoria o elemento de mais responsabilidade, que foi Joao Tavares. O Esperança, que diga-se de passagem, tem adquirido uma certa simpatia do publico, dada a boa combinação da sua linha, jogou muito mal no domingo e eis porque foi batido pelo Sporting.

O Club de Futebol os Farense, que ainda é novo, dia a dia vai progredindo. Porem foi infeliz, mas se houvesse mais um bocadinho de boa vontade da parte de certos elementos, ele decerto afirmaria o seu valor. Contudo ele não esmereceu e antes pelo contrario, entrou-lhe mais alento, mais energia, e que no momento proprio o demonstrará.

Mateus Lima

Recorda-nos que aqui ha anos o sr. D. Fernando Barbosa, importante proprietario de Vila Real de Santo Antonio, tambem inspirado na doutrina do sr. Figueiredo e Melo, se propoz exportar directamente os seus figos.

Os resultados que os diga S. Ex.ª, que nos anos seguintes não quiz mais experiencias. O Sindicato Agricola de Lagos tambem é uma boa fonte desses ensinamentos, onde o sr. Figueiredo e Melo pode verificar a enexequibilidade do seu benemerito alvitre.

Podem os senhores productores viverem tranquilos. Lá terão dentro em breve a sua porta os intermediarios a oferecer-lhes pelos seus fructos o dinheiro que eles não valem, para depois, no fim do ano, se entregarem aos seus credores.

Mas se desconfiam de qualquer conluio, abi teem o sr. Figueiredo e Melo, que nesta conjunctura de depauperamento economico, pode prestar á provincia um inestimavel obsequio: compre S. Ex.ª as amendoas todas a Esc. 211\$00 por arroba.

Productores e exportadores, só teem que agradecer-lhe.

FRANCISCO G. BARROS

Bom negocio

Vende-se uma morada de as ras altas no largo do Poço de S. Pedro, tendo nos baixos um vasto armazem vago, e um quintalão com entrada pela rua do Jardim do Cardial. Quem pretender dirija-se a Sarahim Mascarenhas Simplicio.

Ha 44 anos

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 28 de Julho de 1881

Das Caldas de Monchique regressou a Faro, no domingo, o nosso bom amigo Augusto Cezar Tavares Belo, com sua familia, a esposa de especialista José Maria de Assis, e a segunda feira o sr. bacharel MJoaquim de Almeida e sua mana.

— Afim de fazer uso das aguas do Banho de Monchique partiram para ali os srs. Antonio Luis Trigo, acompanhado de sua familia, João Antonio dos Frades e Domingos Joaquim Guieiro, todos desta cidade.

— Foi assentada no dia 26 a primeira pedra do monumento, a que ha mezes ajudimos, mandado construir por José Maria de Assis e que está erigindo, no jardim da casa da sua residencia, á memoria do insigne medico italiano, o dr. Constantino Cumano. Para festejar o acontecimento, a banda de musica 8 de Dezembro, depois de percorrer varias ruas da cidade tocou em casa de Assis na tarde do referido dia.

Chegou, finalmente, para o notavel especialista o tão apeteccido momento de desonerar-se da divida que contralra para com a memoria do seu protector e amigo. Paga hoje esse sagrado preito de gratidão. Honra lhe seja.

— Ao nosso patricio sr. agronomo João José da Silva Ferreira Netto, acaba o governo de conceder privilegio, por quinze anos, como inventor de um processo de destillação por maceração de figo e alfarroba.

Segundo esse processo, o alcool será produzido sem o mais ligeiro sabor aos doia fructos de que se extrah.

O sr. Neto espera receber brevemente os utensilios necessarios para a respectiva fabrica que ele está montando na sua quinta da Penha, situada nos arredores desta cidade.

— No dia 13 foi nomeado fiscal da real de agua no concelho de Faro o nosso velho amigo Manuel José da Fonseca, proprietario, desta cidade.

O nosso amigo é um caracter norado e independentissimo e tem prestado valiosos servicos á reparação de fazenda do districto em diversas comissões de que tem sido encarregado.

DIVERSAS NOTICIAS

Para tratamento foram concedidos 60 dias de licença ao distribuidor da estação de Faro, sr. Antonio de Sousa Caixeiro Junior.

Foi tranferida para a estação de Coimbra a ajudante da estação de Oihão, sr.ª D. Maria dos Remedios Oliveira Gentil-Homem.

Foi determinado que os agentes da fiscalisação Alberto Ignacio Lopes, Albino Coelho e Carlos da Silva Paulo continuem prestado serviço neste concelho.

O sr. Augusto José Rocha, official da estação de Faro foi tranferido por conveniencia de serviço para a secretaria dos servicos dos correios deste districto.

Ao sr. dr. José Augusto de Melo e Sabbo, notario da comarca de Loulé foram concedidos 60 dias de licença por motivo de doença.

O sr. Antonio das Neves, distribuidor da estação de Loulé, passou á inatividade desde 10 do mez findo, com o vencimento mensal de 36\$00.

A seu pedido foi exonerado de escriptorio da inspecção do trabalho, o sr. Artur Francisco Neves.

O engenheiro civil de segunda classe sr. Duarte Abecassis, foi colocado na divisão Hidraulica do Juadiana.

A sr.ª D. Maria da Luz Caprita, ajudante da estação de Lagos, foram concedidos 60 dias de licença.

Ao engenheiro sr. José Simões Quintas Junior foram concedidos 30 dias de licença.

Foi colocado em Lagos o aspirante de finanças de Leiria, sr. Adelino Vieira Nunes Lobo.

Aos aspirantes de finanças srs. João do Carmo Pontes Silva, e Octavio José do Nascimento, foram concedidos 30 dias de licença.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Com seus irmãos partiu para o norte o conego da Se nesta cidade sr. Miguel Lorena.

Tem estado nesta cidade os srs. dr. Jeronimo Rato e tenente José Nobre da Veiga, de Lagos.

Depois de uma permanencia de oito anos nesta cidade, retirou para Lisboa, onde fixou residencia, o nosso colega do «Noticias do Algarve», sr. Emtiano Schiappa Roby, que na «gare» do caminho de ferro teve uma despedida muito effectuosa por parte dos seus amigos.

De visita a seus tios está em Faro a sr.ª D. Judith Ayala.

Está em Faro com sua esposa o tenente de cavalaria, sr. Antonio Leal de Oliveira.

Está na Praia da Rocha com sua familia o sr. dr. Silvestre Ortigão.

Com sua esposa e filhos, partiu na sexta feira para Coimbra, o engenheiro sr. Rodrigo de Queiroz Sousa Pinto, director das obras publicas deste districto.

Partiu para Lisboa com sua esposa, o tenente da armada sr. Joaquim Sanecho de Sousa Uva.

Para Cintra onde vão passar o verão, partiu nesta cidade a esposa e filhos do sr. Hugo de Lacerda, gerente da filial do Banco Nacional Ultramarino.

Casamentos

Realizou-se em Lagoa o casamento da sr.ª D. Zulmira Rocha Trindade, filha da sr.ª D. Maria José dos Santos Rocha Trindade e do general sr. Teofilo José da Trindade, com o sr. Joaquim Valadares Pacheco, filho da sr.ª D. Juna Valadares-Aragão Pacheco e do sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco, de Monchique.

Necrologia

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Vieira Júdice Biker, viuva, natural de Portimão. A falecida era mãe do official de marinha sr. Joaquim Pedro Júdice Biker.

Tambem na mesma cidade faleceu na terça feira ultima, a sr.ª D. Maria Lucinda Reis da Fonseca, de 52 anos de idade, natural de Oihão, esposa do nosso comprouviancio sr. conselheiro Domingos Euzebio da Fonseca.

Faleceu em Lagos a sr.ª D. Manuela Gerez Ferreira, de 54 anos, proprietaria, viuva de Manuel Ferreira Corte Real, falecido ha 3 anos. Como não tivesse descendentes, legou os seus bens a afilhados e pessoas amigas.

Em Lagos faleceu o sr. Duarte Antonio Teixeira, de 95 anos, antigo funileiro muito conhecido e estimado naquela cidade.

Sufragios

Sufragando a alma de seu saudoso marido Joaquim Gouveia de Mendonça, manda sua esposa D. Alzira Carvalho de Mendonça, celebrar uma missa no dia 4 de Agosto pelas 6 horas da manhã, na igreja do Pé da Cruz.

Companhia Industrial do Algarve

Assembleia Geral Ordinaria

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral ordinária dos srs. Accionistas para o dia 19 de Agosto proximo futuro, pelas 13 horas, no escriptorio da Companhia.

Ordem dos trabalhos:

Discussão e aprovação ou modificação do Relatório e Balanço do Conselho de Administração e do parecer do Conselho fiscal; Eleição dos corpos gerentes.

Faro, 30 de Julho de 1925.

O Presidente da Assembleia Geral,

(a) José Francisco da Silva

José Eduardo Coelho

Relojoeiro

CONCERTOS em maquinas de escrever de todas as marcas, para as quacs se fazem peças novas. Caixa registradora, relógios de todos os sistemas, etc.

77 —Rua Conselheiro Bivar,— 79

—: FARO :—

CASA

VENDE-SE uma com foyve divisões, quintal e poço, na rua Teofilo Braga n.º 12. Trata-se na mesma.

Pensionato-Liceal JOÃO DE DEUS (em organização) Recebem-se alunos da 1.ª a 5.ª classe (preferindo até a 3.ª classe) no principio do ano lectivo. Mensalidade 300\$000. As mensalidades entendem-se desde outubro a junho inclusive. Preço convencional para os alunos que tenham de ficar mais tempo alem desta data. Os alunos deverão matricular-se no liceu para depois serem admitidos no Pensionato. O aluno tem direito a alimentação, aposento e arranjo de roupa. Tem direito a explicações dadas por professores privativos do Pensionato. Serão acompanhados ao Liceu e nas horas de recreio por pessoa edonea. Indicações patentes no pateo do Liceu João de Deus-Faro. Pedir circular com indicações a Anibal F. Alexandre--Faro.

V. perde dinheiro alimentando as suas vacas leiteiras com cereais. Dê-lhes: "VIGORAL" extrato de vegetais escolhidos V. realisarà uma economia de 30 à 50 % e obtera melhor rendimento de leite "VIGORAL" é a gulodice das vacas leiteiras e estas precisam de uma alimentação escolhida. VIGORAL ALIMENTO completo que melhora a produção do leite. Distribuidores exclusivos do "VIGORAL", rua do cais de Santarem 10 - 1.ª D. LISBOA (Telf. C. 3314). Depósito geral do «VIGORAL» para o Algarve Rua Conselheiro Bivar, 88 —: FARO :— Desconto aos revendedores

Santos Silva & Salgado, L. da Fabrica de conservas de peixe em azeite e salmoura

Oficina de canteiro e escultura DE Antonio Tomaz Ramos Estrada de Alportel —: FARO :— Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte. Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios. Forneimento de marmoras para movente. Execução rapida, perfeita e economica.

Caminhos de Ferro do Sul e Sudoeste 6.ª SECÇÃO de Via e Obras FARO Anuncio Faz-se publico que pelas 14 horas do dia 6 de Agosto do corrente ano, se põe em praça a venda dos figos pendente de arvoreta da 6.ª Secção de Via e Obras, seja o troço de linha compreendido entre as estações de Tunes e Vila Real de Santo Antonio. A base de licitação é de 1000 e a diferença de cada lance efectuado não será inferior a 1000. As condições desta praça estã patentes na Secretaria da 6.ª Secção de Via e Obras, em Faro, todos os dias uteis das 11 as 12 horas. Faro, 17 de Julho de 1925. O engenheiro aux.ª chefe da 6.ª secção de Via Obras Ataide Ferreira

Anuncio Comissão Concelhia dos Bens da Igreja No dia 3 do corrente mez pelas 14 horas á porta da repartição de finanças deste concelho vai em praça pela 3.ª vez o arrendamento de uma morada de casa térreas na Rua José Estêvão desta cidade antiga residencia do sacristão de S. Pedro. O presidente da Comissão Concelhia José Francisco de Paula Mendonça

BREVEMENTE Musica, bailes cantoprestres fogos de artificio, no campo de S. Luiz.

SENHORA PORTUGUEZA com uma pequena educação, oferece-se para tratar de creanças e ainda para acompanhar senhoras, em Vigo. Dirigir á tipografia deste jornal.

Trespasa-se Escriptorio bem situado com alguma mobilia podendo servir para outro estabelecimento. Dirija-se a este jornal ás iniciais A. B.

A suprema felicidade Só existe nas casas que têm sem as celebres camas (ARTES NOVA) que se vendem a preços módicos na rua Filipe Albuquerque n.º 29 — FARO.